

Fevereiro 2024

Dadavani

**O Gnani explica os passos do
syadvaad vani**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**O Gnani explica os
passos do syadvaad vani**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Março 2024

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

O incomparável discurso carregado de Conhecimento que emergiu com a máxima compaixão através do maior *nimit* (criador de evidências) para a salvação do mundo, o *Akram Vignani* (o cientista do caminho direto para a libertação) absolutamente reverenciado Dada Bhagwan [Dadashri], provou ser uma grande maravilha nesta era do ciclo do tempo. O discurso que surge com a única intenção de “Como é que os outros podem alcançar a salvação do Ser de todas as formas”, é *vitaraag vani* (discurso que está livre de apego e aversão)! Este *vitaraag vani*, sozinho, pode levar a pessoa a *moksha* (libertação).

Dadashri sempre costumava dizer: “Este ‘estoque’ que ‘nós’ temos pertence aos Senhores *Tirthankar* (os Senhores absolutamente iluminados que podem libertar os outros), não é ‘nosso’. Os Senhores *Tirthankar* alcançaram o Conhecimento absoluto (*keval Gnan*). O seu *deshna* (discurso libertador do ser totalmente iluminado) é de um tipo diferente, Eles não têm nada a não ser *syadvaad vani* completo (discurso que não fere o ego de qualquer ser vivo nem na mais pequena medida; discurso universalmente aceito). O *parmanu* (partículas de matéria inanimada que não estão na forma pura) do Senhor *Tirthankar*, o *parmanu* do Seu discurso! Oh, meu Deus! Os corações de todos ficam tranquilos só de ouvir esse *syadvaad vani*. Quando o Senhor *Tirthankar* discursa, esse é o nível supremo de *syadvaad* (aquilo que é aceito por todos e não fere o ponto de vista de ninguém). O *syadvaad vani* do Senhor *Tirthankar* está a trezentos e sessenta graus, enquanto que o ‘nosso’ *syadvaad vani* está a trezentos e cinquenta e seis graus, pelo que não é considerado completo. O que surge no ‘nosso’ discurso pode não ser exato, pode haver alguma discrepância. Isso acontece porque foi gravado numa vida passada.”

De uma forma muito honesta, Dadashri aceita as Suas falhas, dizendo: “Mesmo agora, por compaixão, ‘nós’ por vezes acabamos por falar estritamente sobre ascetas e monges Jainistas de alto nível, [‘nós’ dizemos-lhes,] ‘O que é que o

Senhor disse e como é que vocês o estão interpretando!’ Na verdade, não é assim que deveria ser.” Mas aquilo que foi carregado na vida passada está descarregando hoje. “Ele” tinha uma consciência completamente desperta disso e até fazia *pratikraman* (confessar, pedir desculpa e decidir não repetir um erro) e reconhecia: “Esta é a ‘nossa’ fraqueza”.

O discurso do *Gnani* (aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros; também conhecido como *Gnani Purush*) é vivo, é *pratyaksh Saraswati* (discurso libertador divino; a Deusa do conhecimento e do discurso personificada), é sem ego, é sem apego e aversão, é sem “possessividade”, é sem insistência, é imparcial, é *syadvaad*, é totalmente abrangente e aceita todos os pontos de vista, é com *vachanbal* (o poder do discurso), é rigoroso, mas também cheio de amor e compaixão. O seu discurso está sujeito às interações terrenas da outra pessoa, conduzindo muitos seres vivos ao caminho da salvação! Quando pode surgir um *syadvaad vani* tão completo? Quando o ego é completamente dissolvido, quando ninguém no mundo é visto como culpado, quando todo o *kashay* (raiva, orgulho, engano e ganância) chega ao fim é que surge *syadvaad vani*. Só se a experiência clara e distinta do Ser tiver surgido é que o *syadvaad vani* aparece. Até lá, é considerada uma mera discussão feita através do intelecto. Enquanto o *syadvaad vani* não surgir, é um grave perigo pregar no caminho da libertação.

A conduta do Senhor *Tirthankar*, o estado em que Ele se encontra, pode ser avaliado pelo estado em que se encontra o *Gnani Purush Dada Bhagwan*. À medida que observamos o *vitaraag charitra* (a conduta externa que é absolutamente livre de todo o apego e aversão) do *Gnani Purush*, à medida que compreendemos o Seu discurso, as causas para o *vitaraag charitra* serão nutridas. É uma oração ardente que esta edição atual possa dar-nos a compreensão exata do *vitaraag* do *Gnani Purush*, *syadvaad vani*.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

O Gnani explica os passos do syadvaad vani

Reconhecimento do charitrabal através do discurso

“*Charitrabal ni odakh, sanchaare nikadeli vaachaa.*”

“A força do caráter de alguém é reconhecida pelo discurso que surge num estado em que prevalece a equanimidade.”

– Kaviraj Navneet

Como é que se pode reconhecer a *charitrabal* (a força de caráter) de alguém? Não se deve ver mais nada, por exemplo, se ele está usando uma veste cor de açafião ou uma veste branca. O *charitrabal* de uma pessoa pode ser reconhecido pelo discurso que surge por meio dela.

E o discurso não é uma coisa qualquer. “*Sanchaare nikadeli*” significa que é o discurso que surgiu num estado em que prevalece a equanimidade. [A palavra] “*Sanchaar*” inclui “*chaar*” que é derivado de “*char*” (movimento). O surgimento de vibrações significa *sanchaar*. As palavras dão origem a vibrações. Além disso, *char* leva a *vichar* (movimento; propagação) e, com base nisso, surgem *vichaar* (pensamentos). E, a partir daí, surge o discurso (*vani*).

O *charitrabal* pode ser reconhecido pelo discurso que surge. Há, de fato, vários tipos de discurso. Amargo, doce, azedo, aquele que choca uma pessoa, aquele que causa uma reação, aquele que causa trauma; existem todos estes tipos de discurso. O discurso que surge na vida terrena é um indicador do *charitrabal* da pessoa.

O ser [relativo] (*atma*) é *sacharachar* (estável e inquieto; móvel e imóvel). Há três caracteres em “*sachar*” (aquilo que é móvel): *aachaar* (conduta externa), *vichaar* (pensamentos) e *uchchar* (discurso). Se estes três permanecerem dentro dos limites da normalidade, então não há problema. Quando estes três estão dentro da normalidade, a “fragrância” de uma pessoa será de fato percebida. Qual é o fator mais importante para julgar uma pessoa? Não o julgues pela sua conduta, não o julgues pelos seus pensamentos; em vez disso, julgue-o pelo seu discurso!

Syadvaad através do intelecto - Syadvaad através de Gnan

Existem dois tipos de *syadvaad* (aquilo que é aceito por todos e não machuca o ponto de vista de ninguém; aquilo que aceita todos os pontos de vista e é aceitável para todos) [discurso]: um é *buddhi syadvaad* (o chamado *syadvaad* através do intelecto) e o outro é *Gnan syadvaad* (*syadvaad* através do Conhecimento Real). Se alguém tiver *Gnan syadvaad* [discurso], então a sua conduta será *vitaraag charitra* (conduta externa que é absolutamente livre de apego e aversão). A outra é *buddhi syadvaad*; não é completamente *syadvaad*, mas as suas características parecem-nos *syadvaad*. Atualmente, há muitos *aacharya* (monges jainistas de alto nível) cujo discurso é como *buddhi syadvaad*. Mas tal *syadvaad* não é aceito em todo o lado, ao passo que o *Gnan syadvaad* é aceito em todo o lado. Então, quer se seja de religião muçulmana ou de qualquer outra religião, o *Gnan syadvaad* é aceito em todos os locais.

Enquanto *buddhi syadvaad* é limitado a uma seita. Quando alguém fala sobre outra seita, pode discursar de uma maneira *syadvaad*, mas isso não entra na sua conduta externa. Por isso, o seu discurso é tenso.

Uma vez falei com um *maharaj* (um monge jainista de alto nível). Ele não estava ferindo o fundamento das minhas opiniões de nenhuma forma; é a isso que se considera *syadvaad*. Esse é um tipo de *syadvaad*, mas isso é considerado *syadvaad* nas interações terrenas. Não é a [versão de] *syadvaad* do Senhor.

Interlocutor: O que é *syadvaad* nas interações terrenas?

Dadashri: Em questões de interações terrenas, a pessoa articula de forma tão maravilhosa que isso corresponde a você; ela o faz de uma forma que não se opõe ao seu ponto de vista.

Interlocutor: Há muito poucas pessoas assim.

Dadashri: Mas existem tais pessoas. As pessoas acreditam que elas são *syadvaad*. Mas “nós” não aceitaríamos isso como *syadvaad*, aceitaríamos? Sem atingir *samkit* (a crença correta de “Eu sou Alma pura”), não pode ser referido como *syadvaad*. As palavras açucaradas usadas no discurso terreno nos fazem escorregar [espiritualmente], e o discurso melodioso que é *syadvaad* faz-nos subir mais alto [espiritualmente]!

O mundo não ouviu sequer uma fração de tal *syadvaad* [discurso]. Depois que o Senhor Mahavir partiu, se alguém teve a oportunidade de ouvir *syadvaad* [discurso], então foi durante o tempo de Kundakund Acharya [um monge jainista Autorrealizado de alto nível pertencente à seita Digambar], e um pouquinho durante o tempo de Krupaludev [um *Gnani* Autorrealizado que viveu entre 1867-1901; também conhecido como Shrimad Rajchandra]!

Interlocutor: Enquanto que [agora] há todo o resto exceto *syadvaad*.

Dadashri: Mesmo este Dada não tem *syadvaad* [discurso] completo, então como é que alguém mais poderia ter *syadvaad*! Então, por que esperar *syadvaad*? Estes monges têm *syadvaad*, mas isso é *syadvaad* de acordo com as normas sociais. *Syadvaad* pode ser visto de alguma forma em Dada. *Syadvaad* existe onde o Conhecimento do Ser (*Gnan*) é exato!

O Gnani nos ensina o syadvaad gradualmente...

Interlocutor: É difícil falar *syadvaad vani* (discurso que aceita todos os pontos de vista e nunca fere o ponto de vista de ninguém; discurso universalmente aceito), não é? Só pode ser falado depois de alcançar a compreensão para isso, não é?

Dadashri: É verdade, ninguém exceto o Ser absoluto (*Parmatma*) pode falar *syadvaad vani*. O “nosso” *syadvaad vani* fica aquém, fica aquém em quatro graus.

Interlocutor: Então, como é que alguém pode pensar em falar *syadvaad vani*?

Dadashri: Infelizmente, a pessoa apanha as palavras e tenta imitá-las, não é! Ela tenta imitar o Senhor. Mas ela não sabe, nem sequer o mínimo. Nem uma única pessoa conhece sequer um iota de *syadvaad*. Elas falam *syadvaad* em interações terrenas, sobre aquilo que é relativo. Mas não conhecem o verdadeiro *syadvaad*. Além disso, *syadvaad* nem mesmo existe nas interações terrenas. Elas tentaram imitar o Senhor, mas essa imitação não funcionou. Deveria ser verdadeiramente do coração; deveria ser “de coração” [do coração].

Syadvaad é aquilo que não mostra diretamente a culpa da outra pessoa; caso contrário, é semelhante a matar essa

pessoa. O que aconteceria se você apontasse diretamente as falhas a uma pessoa que tem a crença errada [de que é o ser relativo]?

Você compreendeu bem o que é *syadvaad*? *Syad* e *vaad*. *Vaad* significa falar; [falar] de uma forma que é *syad*, o que significa aceitar todas as religiões, aceitar os sentimentos de toda a gente. Mas o que é que as pessoas fazem aqui? Eles dirão à esposa, filhos: “Vocês estão todos errados; são uns insensatos!” Mas o discurso que não ataca ninguém e realiza o seu trabalho espiritual é considerado *syadvaad vani*. Se alguém aprender um pouco disso de nós, então, gradualmente, será capaz de fazê-lo.

Aprenda “Nos” observando

O que é que se pode aprender de “nós”? Por que é que “nós” os mantemos sentados na “nossa” proximidade? É para que vocês possam continuar a observar a Sua vida [a do *Gnani Purush*]. Observem Seus olhos. O que é que reside dentro dos olhos? Vocês veem algum tipo de motivo oculto neles? Não. Não há nenhum motivo oculto visível. Então o que é que reside neles? *Vitaraagata* (o estado de ausência absoluta de apego e aversão) reside neles; vocês deveriam aprender isso. O “Seu” discurso é tal que o coração se apazigua. Portanto, tudo isto se torna possível por estarem sempre na “nossa” proximidade. Tudo isto deve ser aprendido através da observação. O que “nós” estamos falando deve ser aprendido através da observação. Depois de vocês observarem, serão capazes de falar como “nós” falamos. “Nós” falamos *syadvaad vani*, que não pode ser aprendido através do estudo. Então o que é que as pessoas dizem? “Mostrem-nos pelo exemplo”. Dizemos-lhes uma vez: “Aqui, sentem-se à mesa e comam assim”. Portanto, tem de lhe mostrar uma vez. Depois não é preciso ensinar-lhe outra vez. E se fosse explicado num livro, se fosse tudo planejado num livro e ensinado? Quando é que ele

aprenderia? Se alguém fosse colocado com um batedor de carteiras, em seis meses, o batedor de carteiras torná-lo-ia “bom”, um perito! Caso contrário, ele não aprenderá mesmo depois de vinte anos de faculdade. Nem mesmo o seu professor saberia como fazer isso!

Ao fazer este *darshan* (ligação ao vivo com um iluminado através do contato visual), a mente torna-se boa, a mente torna-se forte, o discurso torna-se bom, os pensamentos tornam-se bons. O karma de demérito é lavado simplesmente através do *darshan* do *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros). A mudança ocorre simplesmente através da presença do *Gnani Purush*. “Nós” não demos nenhum sermão; no entanto, as mudanças ocorrem simplesmente devido ao ambiente.

Como é o “Nosso” “registro”?

As discussões devem ser duplas: as que dizem respeito a *vyavahaar* (o relativo; a interação terrena) devem estar de acordo com o ponto de vista relativo e as que dizem respeito a *Nishchay* (o Real) devem estar de acordo com o ponto de vista Real. Caso contrário, tornar-se-ia unilateral (*ekantik*). Enquanto que, isto é, de fato, *syadvaad*!

E nunca aprendas a falar da forma como “nós” falamos sobre as pessoas, porque o “nosso” *vyavahaar* é com *Nishchay* [interação terrena com consciência constante como o Ser]; e o “nosso” *jagruti* (consciência desperta como o Ser) é um tipo muito excepcional de *jagruti*. A consciência aplicada como o Ser (*upayog*) é de um calibre completamente diferente; além disso, “nós” não somos o proprietário deste discurso. “Nós” nunca nos tornamos proprietários do discurso. Por conseguinte, o discurso depende dos outros. Por isso, sai de acordo com a conta kármica de cada indivíduo. Se uma pessoa tem cinco “libras”,

então ela é ferida com um peso de cinco libras, e se uma pessoa tem sete “libras”, então ela é ferida com um peso de sete libras. Por mais “carga” que uma pessoa tenha, este discurso produz um contrapeso correspondente. É por isso que “nós” continuamos a Ver, “Porque é que o discurso está atirando uma pedra de doze maunds (uma unidade de peso indiana equivalente a cerca de 37 kg) no *maharaj*? É porque o *maharaj* tem uma “carga” de doze maunds. É por assim ser, e é por isso que dói nesta mesma extensão. “Nós” continuamos a Vê-lo; no entanto, de fato, não é de todo o nosso desejo.

Não há qualquer tipo de ferimento no “nosso” discurso. E “nós” dizemos algo indiretamente para que a outra pessoa não se sinta ferida. Não o dizemos diretamente. Se alguém perguntar diretamente, então “nós” dizemos-lhe. Caso contrário, “nós” não dizemos. Isto porque ele se sentiria ferido, não é verdade!

Isto é uma “gravação em fita” [registro gravado] original falando. Se “nós” fizéssemos a repreensão, então “nós” tornar-nos-íamos assim.

Tudo isto está sendo dito, mas “nós” não somos o orador de uma única palavra. Na verdade, estas palavras estão sendo ditas devido ao seu karma de mérito. Com base no discurso que surge, “nós” sabemos que o ouvinte tem um karma de mérito incrível! O “nosso” discurso é também uma “gravação”. O que é que “nós” temos a ver com isso? No entanto, como é a “nossa” “gravação” [discurso]? É *syadvaad*! Não faz mal a nenhum ser vivo nem na menor extensão, ele aceita a base do sistema de crenças de todos, é assim que é este *syadvaad vani*.

O “nosso” discurso nunca dá infelicidade aos outros; dá felicidade a todos. Este discurso não é propriedade “nossa” de forma alguma. Quando o ego todo se reduz a zero, o

“gravador” fica limpo. Depois de “nós” termos recebido o *Gnan* (Conhecimento do Ser), o “nosso” “gravador” ficou limpo.

“Nós” também erramos em *syadvaad*

É nesta vida que “nós” falamos assim dos ascetas e dos monges jainistas de alto nível. Todos estes caminhos religiosos do mundo inteiro estão fazendo a coisa errada. “Nós” estamos falando contra todos eles como se “nós” fossemos uma espécie de rei de todas as religiões! No entanto, “nós” não devemos dizer coisas negativas sobre as pessoas desta forma. As pessoas devem libertar-se de tudo isto, e é por isso que “nós” falamos desta maneira e até convidamos ao karma de demérito. E no devido tempo, se esse karma de demérito tiver de ser sofrido, “nós” teremos de sofrê-lo. Não há qualquer outro karma de demérito, “nós” não temos qualquer outro karma de demérito pessoal. Agora, “nós” temos de dizer estas coisas, mas o que é que resta neste momento? “Nós” estamos meramente falando. Enquanto falamos, “nós” também sabemos que o que está sendo dito é errado. No entanto, essas palavras não deixam de ser expressas, não são?

Interlocutor: Dada está, na verdade, falando assim por compaixão (*karunabhaav*), não está!

Dadashri: É com compaixão, mas mesmo com compaixão, não deveria ser desta forma. Como tal, o “nosso” discurso é, de fato, considerado *syadvaad*. A “nossa” conduta externa é tal que não fere as pessoas que seguem qualquer religião, e não há parcialidade em lado nenhum.

Agora, todas essas coisas que “nós” temos a dizer sobre qualquer religião, tais como: “Isso não é aceitável”; ter discursado dessa maneira significa que “nós” erramos em *syadvaad*. No entanto, isso tem de ser dito para colocar as pessoas no caminho correto. Mas o que é que o Senhor

diz? “Isto é aceitável e aquilo também é aceitável. O fato de um ladrão ter roubado, até isso é aceitável; o fato de ele ter roubado o bolso desta pessoa, até isso é aceitável.” O Senhor é de fato *vitaraag* (absolutamente livre de todo apego e aversão), Ele não iria interferir, iria? “Ele” não interviria, iria?! Enquanto que “nós” intervimos construtivamente em tudo [para a salvação das pessoas]. Esta tarefa de intervir recaiu sobre “nós”.

Interlocutor: Mas isso também é para remover a nossa “doença”, não é!

Dadashri: Sim, é para preparar as pessoas [para a libertação]. O propósito por trás disso é bom! O “nosso” propósito não é para o “nosso” benefício pessoal; é para todos.

Apagar o discurso que tem erros

O que é que “nós” dissemos? Se estas palavras não existissem, então *moksha* (libertação) seria alcançada natural e espontaneamente. Nesta era atual do ciclo de tempo, é de fato através do discurso que existe escravidão. Portanto, não se deve dizer uma única palavra sobre ninguém. Não falem sobre outras religiões. Não falem de outras seitas. E, no entanto, “nós” falamos sobre elas. O que “nós” falamos já foi “gravado”. Além do mais, “nós” falamos [Ambalal; o eu relativo de Dadashri], “Apaga isso depois”. O estoque de karma gerado na vida passada acaba sendo descarregado, não é verdade! Não está na “nossa” crença (*shraddha*), nem está no “nosso” Conhecimento experiencial (*Gnan*), no entanto esse estoque sai. É um registro gravado, é por isso!

Interlocutor: Você diz que tudo o que é falado cria vibrações. Então, isso não permitirá que a pessoa se torne livre, certo?

Dadashri: O efeito disso virá. Mas isso não deveria

ser gravado em fita. Por muito que seja evitado aqui [de gravar], isso tudo deve ser evitado! E “nós” não temos qualquer apego ou aversão a estas vibrações que surgiram. Por isso, elas não nos afetam. “Nós” até dissemos: “Como você está sentado aqui, apague isso [da fita] imediatamente. Gravem por cima dessa gravação”. Portanto, quando “nós” falamos tanto, não é natural que surja algum lixo? Mas, depois “nós” temos que apagar mais tarde.

Erros internos devido à falta de quatro graus

Interlocutor: Qual deve ser a razão por trás de tais erros?

Dadashri: Na maioria das vezes, os erros não ocorrem, mas às vezes eles acabam acontecendo. Estas situações terrenas são assim, não são! É por isso que “nós” não podemos dizer abertamente que o discurso é completamente *syadvaad*. “Nós” falhamos em quatro graus, e por isso o discurso tem erros. Uma vez que o discurso completamente *syadvaad* surja, saibam que *moksha* será alcançada nesta mesma vida. O “nosso” discurso surge de uma forma *syadvaad* na maior parte das vezes, mas em algumas não. Assim, “nós” não vamos alcançar *moksha* nesta vida.

O “nosso” discurso não é *syadvaad*? Na maior parte das vezes, é de fato *syadvaad*. Mas há certas coisas que “nós” dizemos que não devem ser ditas, tais como: “Esta pessoa é assim, ela é assado”, “nós” não devemos dizer isso. “Nós” dizemos essas coisas para vos fazer compreender, para vos explicar as coisas em pormenor. Não temos qualquer apego ou aversão a isso. No entanto, falar dessa forma não pode ser considerado *syadvaad*.

Eles estão corretos à sua maneira. Por que é que você os critica? No entanto, “nós” temos de debater uma coisa para que vocês compreendam. Nós não queremos criticar ninguém pelas costas. Mas “nós” dizemos isto para que não

se deixem persuadir erradamente, para que não entrem no caminho errado e se libertem disso.

A conduta externa com erros, a visão sem erros

Atualmente, durante algumas discussões, até as “mãos” de algumas grandes pessoas “são cortadas”. O que significa “mãos cortadas”? De fato, “nós” não devemos referir-nos a quem está errado como estando errado. O que é que “nós” devemos dizer? Nenhum ser vivo no mundo é culpado de nada; é assim que o discurso deve ser proferido. Agora, se “nós” nos referirmos a alguém que está em falta como estando em falta, então esse “nosso” discurso é considerado como estando com erros. O mundo não considera isso como um erro, mas “nós” entendemos que é um erro.

O mundo inteiro parece sem falhas (*nirdosh*) para “nós”, mas isso é ao nível de crença (*shraddha*). Crença significa que entrou na “nossa” Visão (*Darshan*). E passou a ser experienciado (*anubhav*) de que o mundo é de fato impecável. Experienciado a cem por cento que é de fato impecável. No entanto, a conduta externa (*vartan*) continua a não mudar!

Se uma conversa negativa sobre um santo qualquer surgisse neste momento, não importa como ele seja, ele pareceria impecável para “nós”. Embora “nós” digamos que ele é assim, ele é assado, isso não deveria ser dito. Ele é impecável na “nossa” crença, entrou no “nosso” Conhecimento que ele é impecável, ainda assim isso acaba por ser dito na conduta externa. Esta é a razão pela qual “nós” nos referimos a este discurso como um registro gravado! A fita foi gravada, o que é que se pode fazer? No entanto, todos os registros gravados estão dando o seu efeito [descarga], pelo que a outra pessoa certamente sente: “Foi Dada que falou”.

Interlocutor: E enquanto discursando, está presente a consciência interior de que isso é considerado um erro?

Dadashri: Sim, enquanto falamos, “nós” estamos conscientes naquele exato momento, “O que está acontecendo é errado, o que está sendo falado é errado”.

Interlocutor: Isso é verdade, mas quando acaba sendo dito que isso é um erro desse santo, nesse momento, você está ciente de que isso é um erro dele de um ângulo particular?

Dadashri: Sim. “Nós” sabemos de que ângulo é considerado um erro dele. No entanto, isso é baseado numa opinião previamente estabelecida! Tudo isso é baseado no conhecimento que foi adquirido na vida passada. Portanto, este não é o registro gravado de hoje.

Interlocutor: Então o conhecimento da vida passada ajuda nesta gravação, neste discurso que está sendo expressado?

Dadashri: Sim, e mesmo hoje, é realmente a fita que está tocando. Mas as pessoas pensam que, “Dada falou hoje, Dada falou agora mesmo”. No entanto, “nós” sabemos que isso é de uma vida passada. No entanto, “nós” continuamos a sentir remorsos! Tais palavras não deveriam ter sido expressadas, nem mesmo uma única palavra negativa deveria ser proferida.

Interlocutor: Agora, se você não falou como é, então os ouvintes seriam enganados; isso acabaria por acontecer, não é?

Dadashri: Os ouvintes? Mas isso é certamente uma interferência do intelecto, não é! O *Vitaraagata* nunca tem tal interferência, certo!

Interlocutor: Mas os ouvintes estão certamente sujeitos ao intelecto, não estão?

Dadashri: Sim. Mas o “nosso” intelecto mostrou que os ouvintes serão prejudicados, então a avaliação de lucro e perda foi feita, certo! O intelecto mostra lucros e perdas, que a outra pessoa será prejudicada! No entanto, o que “nós” dissemos sobre esse santo não serve para nada hoje em dia, mas naquela altura, “nós” não tínhamos a compreensão de que o mundo inteiro é impecável.

Interlocutor: Isso significa que havia a interferência do intelecto naquela época?

Dadashri: Sim, naquela época, havia a interferência do intelecto. Então, essas interferências não somem rapidamente, não é mesmo!

Interlocutor: Isso significa que a conduta externa de alguém é baseada no conhecimento da vida passada?

Dadashri: Enquanto o intelecto existiu no passado, ele costumava atrapalhar a “nós”. No entanto, uma vez que o intelecto partiu, ele não causa mais nenhum problema! Caso contrário, o intelecto atrapalharia constantemente a toda a gente. Enquanto o intelecto existir, o processo de comparar e contrastar sempre continua.

Interlocutor: E depois que a Autorrealização se manifestou, o princípio de que [o mundo] é impecável foi estabelecido, não foi?

Dadashri: É certamente impecável, mas por que isso acontece? “Nós” estamos declarando abertamente que o mundo inteiro é impecável e, por outro lado, tais palavras estão sendo expressadas! Agora, não há faltas, isto está na “nossa” crença, no “nosso” Conhecimento, mas não na “nossa” conduta externa. Portanto, “nós” não devemos ver ninguém em falta. “Nós” não vemos ninguém em falta. Mas surge no nosso discurso: “Isto é culpa dele”. Mesmo que uma pessoa esteja em falta, não devemos referir-nos a ela

como estando em falta. Ela está em falta pelo ponto de vista relativo. Não há nada parecido com isso do ponto de vista Real. O mundo que o Senhor Viu é algo completamente diferente. “Nós” permanecemos naquilo que Ele Viu, “nós” permanecemos nesse mesmo Conhecimento e é por isso que a bem-aventurança permanece em “nós”.

Pratikraman é necessário para palavras pesadas

E, juntamente com isso, é na “nossa” convicção (pratiti) que ninguém está em falta. Ao nível da convicção, a pessoa é impecável. Essa convicção mudou completamente. Portanto, “nós” estamos dizendo isto com a convicção de que ele é impecável.

Interlocutor: Você fala com o entendimento de que a outra pessoa é impecável?

Dadashri: Sim.

Interlocutor: Então porque é que você tem que fazer *pratikraman* (um método exato de reversão por ter ferido outro ser vivo através da recordação, pedido de desculpas e resolução de não repetir um erro)?

Dadashri: Mas não deveria ser falado dessa forma, nem uma única palavra deve ser pronunciada dessa forma. Por que é que foi proferida uma única palavra negativa? A outra pessoa nem sequer está presente aqui. Ela não se sente magoada. E mesmo nenhum de vocês têm qualquer problema [sabendo] que, “Na verdade, para Dada, ao nível da crença, aquela pessoa é certamente impecável”. Mas como é que palavras tão pesadas podem ser ditas? Portanto, *pratikraman* tem que ser feito. Palavras pesadas não devem sequer ser ditas.

Todos neste mundo são impecáveis. No entanto, veja, tal discurso surge, não é! “Nós” realmente vemos todos como impecáveis; nem uma única pessoa está em falta.

“Nós” não vemos ninguém em falta. A única coisa é que “nós” dizemos que uma pessoa está em falta. Como é que “nós” podemos falar desta maneira? É obrigatório para “nós” falarmos desta maneira? Nós não devemos falar assim de ninguém. *Pratikraman* deve ser feito imediatamente para aquilo. “Nós” ficamos aquém [do Conhecimento absoluto] em quatro graus; este é o resultado disso. No entanto, de nada servirá se “nós” não fizermos *pratikraman*.

Interlocutor: Vocês certamente permanecem em separação, então por que é que o *pratikraman* é necessário?

Dadashri: Porque há separação, “nós” não temos que fazer *pratikraman*. É interno, aquele que o está fazendo, é aquele que está falando desta maneira, esse mesmo precisa ser informado, “Faça *pratikraman*”. E é o mesmo para você também. “Você” não deveria fazer *pratikraman*, diga ao Chandubhai para o fazer. “Você” não deve fazer *pratikraman*. Aquele que fez *atikraman* (ferir qualquer outro ser vivo através da mente, discurso ou corpo) é o mesmo que deve fazer *pratikraman*.

Interlocutor: Como é que você faz *pratikraman* para esse erro?

Dadashri: *Pratikraman* tem que ser feito mais tarde. O erro não está relacionado com o *Gnan*. Se uma pessoa está indo contra o princípio de *syadvaad*, então a severidade pode ter sido expressa com essa pessoa. Quando há *syadvaad*, a severidade não é expressada. *Syadvaad* total e completo! Isto é de fato referido como *syadvaad*, mas não pode ser referido como *syadvaad* completo, pois não? Então, é *syadvaad* completo quando o Conhecimento absoluto (*keval Gnan*) se manifesta!

Por isso, o discurso é uma das coisas mais importantes. O discurso de uma pessoa não muda. Demora muito tempo para mudar. Quando o discurso muda, torna-se *syadvaad*

vani. É nessa altura que o mundo se referirá a uma pessoa [com tal discurso] como um *Gnani Purush*. Até lá, o discurso continuará a mudar. Gradualmente, à medida que os *parmanu* (partículas de matéria inanimada que não estão na forma pura) dentro de si mudam, a discurso mudará automaticamente. Começará a tornar-se suave, começará a tornar-se macio, começará a tornar-se macio como a seda.

Compreender o que alimenta uma causa melhorará o efeito

Então é necessário melhorar o discurso, não é?

Interlocutor: Se mantivermos o desejo de melhorar o discurso, então ele vai realmente melhorar?

Dadashri: Sim, se você mantiver o desejo de o melhorar, e se você usar este tipo de processo, então isso acontecerá. O que significa melhorar o discurso? O discurso deve tornar-se tal que seja apreciado por todos.

Interlocutor: Você não diz que o discurso já foi gravado?

Dadashri: Sim, já foi gravado. É por isso que o discurso não pode ser mudado. Ele não mudará mesmo se você tentar mudá-lo. Não é um tipo de roupa que possa ser mudada. Portanto, não é possível mudar o discurso. É o resultado de algo que você faz. Ou seja, se você tiver o desejo, ao longo dos dias, de “Quero melhorar este discurso, quero melhorar este discurso”, então ele irá melhorar. Quando essas causas são alimentadas, então ele vai melhorar. Você tem que alimentar as causas, não é assim!

Se você decidir: “Quero falar de uma forma que não magoe ninguém, que não incomode nenhuma religião; devo falar de uma forma que não fira a base de nenhuma religião”, então surgirá um discurso agradável. Se alimentares a intenção, “Quero falar *syadvaad vani*”, então *syadvaad vani* surgirá.

Interlocutor: Mas nesta vida, se alguém mecanicamente continua dizendo: “Tudo o que eu quero é *syadvaad vani*”, então isso vai realmente acontecer?

Dadashri: Mas isso é quando ele diz isso depois de entender o que é *syadvaad*. Se ele próprio não entender isso, então nada será ganho por falar sem parar sobre isso.

Interlocutor: Mas e se dissermos: “Eu quero um discurso que seja exatamente como o discurso de Dada?”

Dadashri: Nada vai acontecer simplesmente dizendo: “Eu quero”! A intenção para tal discurso deve ser nutrida. O discurso é um efeito. A semente tem que ser semeada. Quando surge a intenção de falar de uma maneira que não machuque nenhum ser vivo na menor extensão, então tal “fita” fica pronta. O discurso correspondente é gravado. A “palavra-código” é baseada na sua intenção.

Depois de atingir a Autorrealização, a pessoa saberá como definir essa intenção (*aashay*). Antes de atingir a Autorrealização, não existe qualquer tipo de consciência relativamente à intenção, certo? Ela é cultivada ao acaso. Agora, ele [o efeito] surgirá com base na forma como a intenção foi alimentada.

Quem é que tem um discurso agradável? Aquele que fala com a consciência aplicada como o Ser (*upayog*). Então agora quem é que tem a consciência aplicada como o Ser? O *Gnani* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) tem. Ninguém além Dele tem consciência aplicada como o Ser. Para aqueles a quem “nós” demos esta Autorrealização, para aqueles que atingiram a Autorrealização, o seu discurso pode surgir com a consciência aplicada como o Ser. Se eles iniciarem *Purusharth* (esforço espiritual Real para progredir como o Ser), então é possível que o seu discurso surja com a consciência aplicada como o Ser. Isso porque o *Purusharth*

só começa depois que a pessoa se torna um *Purush* (o Ser). O *Purusharth* não é possível antes de se tornar um *Purush*.

Discurso, sob a forma de registro gravado

Interlocutor: Se eu quiser falar de acordo com a minha vontade, como é que o posso fazer?

Dadashri: Não é de todo possível falar assim. Quando é que é possível falar de acordo com a sua vontade? Deveria ter sido gravado dessa forma.

Interlocutor: Mas vocês são capazes de falar de acordo com a vossa vontade, não são?

Dadashri: Não. “Nós” não somos capazes de falar assim. É por isso que “nós” temos de o dizer aqui, “nós” temos de revelar que isto é um registro gravado.

Deixem-nos dizer-vos uma coisa. “Nós” não temos o desejo de apontar o erro de ninguém. Como é que “nós” Vemos todas as pessoas, o mundo inteiro? “Nós” só os Vemos como impecáveis. Para os que já lá estiveram e para os que ainda hão de vir, “nós” Vemos a todos como impecáveis. E, por outro lado, “nós” dizemos: “Estas pessoas fizeram errado, fizeram isto”. Portanto, o que “nós” estamos insinuando é que estas pessoas têm falhas. Agora, “nós” não queremos que esse discurso venha à tona. No entanto, este discurso, o registro gravado, continua a fluir. Nós não o queremos, não o desejamos, mas a fita gravada continua a tocar.

Interlocutor: Quando atingirem o discurso que desejam, vocês não serão capazes de “fazer” nada.

Dadashri: Uma vez que “nós” alcancemos o discurso que “nós” queremos, ninguém será capaz de fazer o “nosso” *darshan*, eles não serão capazes de sequer entrar em “nosso” contato. Portanto, enquanto este discurso, este discurso

carregado de interferências existir, as pessoas entrarão em “nosso” contato. Caso contrário, como é que elas entrarão em “nosso” contato? Isso será o fim, o fim terá chegado! Quando o discurso surge de acordo com a vontade da pessoa, isso em si é *moksha* (libertação)! O discurso dos Senhores *vitaraag* surge de acordo com a vontade Deles. Há alguma falha no fato do “nosso” discurso surgir de acordo com a “nossa” vontade. Mas também isso, apenas uma parte [desse discurso] surgirá nesta vida. E mais, apenas um pouco permanecerá.

No passado, “nós” costumávamos falar muito. Isto porque “nós” não suportávamos ver as pessoas irem na direção errada, e por isso surgia o discurso negativo. Por dentro, “nós” Sabíamos que uma pessoa não tem defeitos; no entanto, esse tipo de discurso surgia.

Interlocutor: Mas esse discurso negativo surge por causa das outras pessoas, não é?

Dadashri: Sim, surge por causa delas. Mas no que diz respeito às interações terrenas, é considerada “nossa” responsabilidade, não é?

Interlocutor: Se alguém pensa dessa maneira, então ela não pode fazer nada no mundo.

Dadashri: Estes Senhores *vitaraag*, os Senhores *Tirthankar* não são considerados responsáveis. O discurso “deles” surge de tal forma que Eles não são responsabilizados.

Interlocutor: Se Eles não são responsabilizados, então como podem levar a cabo a salvação dos outros?

Dadashri: Quem quer que esteja destinado a alcançar a salvação, fazendo o *darshan* Deles, alcança-la-á. Se há uma obstrução para alguém, então, ao fazer o *darshan* Deles, a obstrução desaparece, isso é tudo! Muitas pessoas estão presas. [Só precisam] daquele *nimit* (aquele que é

instrumental num processo), o *nimit* supremo! E é por isso que “nós” dizemos: “Depois de alcançar este *Gnan*, se a Pessoa simplesmente fizer o *darshan* do Senhor *Tirthankar*, então Ela alcançará a liberdade! Só falta fazer o *darshan*. O [*darshan* dos] Senhores *Tirthankar* é considerado o *darshan* último, o *darshan* completo”.

Syadvaad vani não tem dono

Interlocutor: Então, depois de alcançar este *Gnan*, é cem por cento certo que vamos ter o *darshan* do Senhor *Tirthankar*, não é?

Dadashri: Sim, você vai conseguir! Não há duas maneiras sobre isso, não é mesmo?

Interlocutor: “Quando a discurso surge de acordo com a vontade da pessoa, isso é chamado de *moksha*”. Vocês disseram: “O discurso dos Senhores *vitaraag* é de acordo com a vontade Deles.” Eu não entendi isso.

Dadashri: De acordo com a vontade Deles significa que os Senhores *vitaraag* nem sequer querem fazer de acordo com a vontade Deles. Em vez disso, aquilo que é adequado às pessoas é considerado discurso de acordo com a vontade Deles; o discurso que não causa qualquer problema a ninguém, o discurso que é referido como *syadvaad*.

Syadvaad vani começa aqui, começa na forma como “nós” estamos falando. Mas o discurso dos Senhores *Tirthankar* é completamente *syadvaad*, é o fim. Atualmente, o “nosso” discurso não surge muito dessa forma [faltando *syadvaad*]. Isto é porque está chegando ao fim, não é! Portanto, não há problema nenhum com isso. Mas o que é que o mundo diz? “Por que é que o teu Dada falou assim?” Isso é porque o mundo vai dizer como ele é, eles dizem o que veem.

Interlocutor: O seu discurso que surge neste momento, a maior parte dele é de fato *syadvaad*.

Dadashri: Isto é certamente considerado *syadvaad*. É considerado *syadvaad* porque não há senso de fazedor do discurso que surge. Este é o discurso sem propriedade, portanto é considerado *syadvaad*. A partir do momento em que o discurso se torna sem dono, é considerado *syadvaad*. O discurso do Senhor também não tem dono.

Interlocutor: Agora, quando o discurso que considera alguém em falta vem à tona, mesmo nesse momento, não há nenhum sentimento de propriedade do discurso dentro dele, não é?

Dadashri: Não há nenhum sentido de propriedade, é de fato por isso que é considerado *syadvaad vani*. Agora que um discurso surge para melhorar as pessoas. Mas atenção, “nós” não temos nada a ver com isso, ele surge para melhorar as pessoas. Mas o público considera isso uma ofensa.

A Visão absoluta mostra os erros

O “nosso” Conhecimento (*Gnan*) não tem contradições, mas o discurso não é [completamente] *syadvaad*. Alguém pode se sentir ferido no processo. Ao passo que ninguém se sente ferido com o discurso de um Senhor *Tirthankar*. É completamente *syadvaad*! “Eles” falam sem machucar ninguém. “Eles” dizem a mesma coisa, mas sem magoar ninguém.

Interlocutor: O vosso discurso não é considerado completamente *syadvaad* porque alguém acaba por se ferido. No entanto, é completamente no Seu *Darshan* (Visão como o Ser) que um erro aconteceu em *syadvaad*, certo?

Dadashri: Sim, a Visão é completa. Não há nenhum problema na Visão como o Ser. O Conhecimento também está

lá, mas o Conhecimento fica aquém em quatro graus. É por isso que não é [completamente] *syadvaad*. A “nossa” Visão é completa. Tudo entra imediatamente na “nossa” Visão. “Nós” reconhecemos imediatamente um erro. Conhecemos imediatamente até o mais sutil dos erros. O tipo de erros que Vocês ainda demorarão muito tempo para ver. “Você” Vê realmente erros grosseiros. “Você” só Vê os grandes erros que são visíveis. É por isso que “nós” dizemos que, apesar de “nós” termos alguns defeitos, ninguém pode Ver os “nossos” defeitos, “nós” é que os podemos Ver.

Interlocutor: Vocês podem Ver todos os erros que ocorreram com referência a *syadvaad*?

Dadashri: Podemos ver todas as falhas que ocorreram com referência a *syadvaad-ane kant* (abrangente e que aceita todos os pontos de vista). Agora, o “nosso” *syadvaad* está aproximando-se do [estado de] conclusão. Quando *syadvaad* se torna completo, o Conhecimento absoluto é alcançado. A Visão está lá, é por isso que “nós” percebemos que isto é um erro. É a Visão completa; é por isso que “nós” dizemos para todos que “nós” estamos dando a Visão absoluta (*keval Darshan*).

“Nós” temos de fazer *pratikraman*. Tais palavras continuam a sair da “nossa” boca. Vejam só, isto [fazer *pratikraman*] é uma obrigação! Será que é apropriado falar assim de um monge jainista de alto nível! Aliás, não se deve falar assim de ninguém. Nós Sabemos que todos neste mundo são impecáveis. Então, será correto falar de quem quer que seja?

Interlocutor: Não é.

Dadashri: Esse tipo de discurso surge e o “nosso” *pratikraman* continua imediatamente ao longo disso. Basta olhar para o tipo de mundo que este é!

A opinião por trás do discurso que é expressado é diferente. “Que mundo é este!” A opinião por trás desse discurso é: “Não é assim que as coisas são. Isto está errado. Isto não devia ser assim”. Mas “nós” permanecemos na *jagruti* de como este mundo funciona e avança.

“Nós” falamos e, ao mesmo tempo, há a *jagruti* de “Não deveria ser assim”. Isto é porque “nós” Vimos o mundo inteiro como impecável. [Isso está na “nossa” experiência (*anubhav*)] Só que não entrou em [conduta]. Por que é que não entrou na conduta? É porque este discurso interfere.

Interlocutor: Interfere, mas você tem *jagruti* contínuo.

Dadashri: O *jagruti* está lá. No entanto, enquanto esse discurso não parar, o estado absoluto não é alcançável, não é? Que tipo de discurso surge? É poderoso!

Agora, quando é que este discurso foi carregado? Foi preenchido numa altura em que “nós” não víamos o mundo como sendo impecável; [quando “nós” seguramos a visão,] “Esta pessoa está em falta. Por que é que ele está fazendo isto? Não deveria ser assim. Como é que a religião jainista pode ser assim? Isto foi carregado e está sendo revelado hoje. As opiniões daquela época estão sendo expressadas hoje. E hoje, “nós” não estamos de acordo com essas opiniões.

A pureza de Deus e o Gnani

É assim, Deus é de fato puro (*shuddha*). “Nós” também somos puros. No entanto, “nós” somos puros por intenção e Deus é puro em todos os sentidos. “Nós” somos puros por intenção, por isso, por vezes, o “nosso” discurso sai de forma diferente, há uma ligeira discrepância. Isto deve-se ao fato do discurso ser algo físico; este discurso é o resultado da vida passada. E nesta vida, “nós” nos submetemos ao “exame” completo. Portanto, isso dará o resultado completo. Mas o discurso que surge neste momento é o resultado da vida passada, por isso pode haver alguma falha nele.

Interlocutor: Vocês disseram que “Deus é puro enquanto que ‘nós’ somos puros por intenção”. Então, entre Deus e “nós”, que parte se refere a “nós”?

Dadashri: Enquanto houver falhas no discurso; as falhas no discurso ou outros tipos de falhas que acontecem às vezes, tudo o que é falado através deste registro gravado, “nós” não somos os proprietários disso. Mesmo assim, “nós” temos de Ver a “nossa” falha: “Por que é que a fita foi gravada assim?” Portanto, o erro do passado tem de ser aceito. O erro da vida passada tem de ser aceito hoje e deve ser eliminado hoje. Portanto, enquanto estas falhas existirem, Deus está separado, há separação. E isso também, por quanto tempo? Apenas durante um certo período de tempo, e em certos momentos, “nós” somos um com Deus, “nós” somos um com o Ser! Portanto, há alguma separação em certos momentos. Quando é que essa separação desaparece? Irá desaparecer quando este discurso com fraqueza da vida passada deixar de surgir, e quando surgir o completo *syadvaad vani*.

Esse discurso é de um tipo completamente diferente

A diferença entre a “nossa” fita gravada que está tocando e o *deshna* (discurso libertador do Ser plenamente iluminado) dos Senhores *Tirthankar* é que o “nosso” é como uma manga que amadurece depois de ser arrancada prematuramente, enquanto que o do Senhor *Tirthankar* é como uma manga que amadurece naturalmente na árvore. É por isso que a “nossa” não é tão doce. Ela não tem tanto sabor. É porque ela foi “amadurecida depois de ser arrancada prematuramente”. Caso contrário, uma pessoa ficaria hipnotizada. Mesmo agora, a pessoa fica hipnotizada, mas é um pouco menos doce. No entanto, cada um entende na sua própria “língua” [sistema de crenças; interpretação]. Quer seja um Vaishnav, Swaminarayan, Jainista ou Muçulmano ou Digambari (uma seita jainista cujos monges praticam a

nudez ascética), todos compreendem o que “nós” estamos tentando dizer na sua própria “língua”.

Mesmo agora, quando Muçulmanos, Parsis, Sthanakvasi (uma seita jainista cujos membros não adoram em templos), Digambari, Swetambari (uma seita jainista cujos membros acreditam na adoração de ídolos), todos os Jainistas, Vaishnavs, Shaivitas, quando pessoas de todas estas fés ouvem o “nosso” discurso, todos sentem que o discurso é imparcial. Eles não sentem, nem mesmo na menor medida, que este discurso é parcial. Caso contrário, levantar-se-iam e iriam embora. Este discurso não fere os fundamentos de nenhuma religião e é agradável. A pessoa não sente vontade de sair deste lugar. Mesmo que passasse a noite inteira ouvindo este discurso, ainda assim não teria vontade de se levantar daqui. Portanto, se o discurso do *Gnani* é tão agradável, então quão agradável deve ser o discurso dos Senhores [*Tirthankar*]!

Uau! O syadvaad vani dos Senhores Tirthankar

Um Senhor *Tirthankar* tem Conhecimento absoluto. Outros também têm Conhecimento absoluto, até mesmo os *Kevalis* (aqueles que alcançaram o Conhecimento absoluto dos Senhores *Tirthankar*) o têm. No entanto, o desdobramento do karma para se tornar um Senhor *Tirthankar* é necessário para ser um Senhor *Tirthankar*. Onde quer que Ele ponha os pés, esse lugar torna-se um *tirth* (um lugar de peregrinação). Ninguém mais no mundo inteiro tem esse karma de mérito. Durante o tempo em que um Senhor *Tirthankar* está presente, ninguém mais tem tal *parmanu*. O *parmanu* do Seu corpo! O *parmanu* do Seu discurso! Oh, tão maravilhoso! O “Seu” *syadvaad vani*! Simplesmente ouvindo o Seu discurso, há paz no coração de todos. Tão magnífico é o Senhor *Tirthankar*!

Um Senhor *Arihant* (Aquele que aniquilou todos os

inimigos internos da raiva, orgulho, engano, ganância e sexualidade) é considerado o estado mais elevado. Nessa altura, ninguém em todo o universo tem um *parmanu* como o Dele. O “Seu” corpo é constituído exclusivamente por *parmanu* da mais alta qualidade. Então, que tipo de corpo deve ser esse! Que tipo de discurso deve ser! Que tipo de forma! De fato, como seria tudo n'Ele! Tudo n'Ele é absolutamente único, não é verdade! Portanto, não O comparem com ninguém! Ninguém pode se igualar a um Senhor *Tirthankar*, Ele é uma encarnação tão magnífica. Houve vinte e quatro Senhores *Tirthankar* no passado, todos eles eram magníficas encarnações!

O estado de um Senhor *Tirthankar* é, de fato, o mais elevado de todos os estados do mundo inteiro. De todos os *parmanu* que existem, o mais elevado de todos os *parmanu* é puxado para lá e se encaixa lá. O “Seu” corpo é feito inteiramente de *parmanu*, mas eles são da mais alta qualidade. A forma desse corpo é diferente, os ossos e o sangue são diferentes; eles são muito bonitos! O corpo é tal que a pessoa se sente naturalmente atraída por ele. O discurso é diferente. É muito doce, extremamente doce; é um discurso que é *syadvaad*. *Syadvaad* significa que o discurso não machuca ninguém, nem aos Muçulmanos, nem aos Parsis, nem nenhuma das outras dezoito castas. O discurso é tal que não prejudica a religião de ninguém, nem mesmo minimamente. Imaginem como eram incríveis esses Senhores *Tirthankar*!

O *deshna* de um Senhor *Tirthankar* é completamente diferente. É completamente *syadvaad vani*! Não refuta qualquer religião, seja de que forma for. Enquanto que aqui, todos os tipos de esclarecimentos têm de ser dados, pelo que acaba acontecendo alguma refutação de outras religiões. *Deshna* deve ser do “estado completo”. O “nosso” não é considerado como sendo do “estado completo”. Embora

seja *syadvaad vani*, não é *syadvaad* no estado absoluto. O *deshna* do “estado pleno” é completamente diferente, o seu “sabor” é de um tipo muito diferente.

Interlocutor: Por que é que se chama “*deshna*”? É porque dá alguma direção?

Dadashri: Ele é todo-abrangente. Portanto, não deve ser prejudicial a ninguém. *Updesh* (pregar; dar sermões) pode até ser prejudicial para a outra pessoa. Enquanto que *deshna* é aceitável para todos. Pode haver pessoas de qualquer casta sentadas ali ou pessoas de qualquer religião sentadas ali, todas elas continuarão a ouvir o *deshna*. O *deshna* de um Senhor *Tirthankar* é para as massas. Não há *potapanu* (o último vestígio residual de “Eu sou este corpo”) nele. *Deshna* é *anekant* (abrangente e aceita todos os pontos de vista). Por isso, não se destina a ninguém em particular, é útil a todos.

Os Senhores Tirthankar têm um syadvaad completo e “Nós” temos um syadvaad incompleto

O *Syadvaad vani* não prejudica ninguém.

Interlocutor: Então ele se tornou absoluto até esse ponto.

Dadashri: Sim, até esse ponto, mas ainda não atingiu o nível absoluto original. Ele deve ser absoluto. O “nosso” discurso não pode ser considerado absoluto.

O Senhor *Tirthankar* não é o dono do Seu corpo nem por um momento. O “Seu” Conhecimento não é limitado. Ele é ilimitado. O “nosso” Conhecimento está um pouco longe de se tornar ilimitado. Por isso, o do Senhor *Tirthankar* é completo e o “nosso” fica um pouco aquém. O “Seu” é *syadvaad* e o “nosso” também é *syadvaad*, mas há uma pequena diferença.

Interlocutor: Então, como é o verdadeiro *syadvaad*?

Dadashri: Atualmente, se “nós” dissermos algo, então a mente de ninguém está em desacordo. Mas, raramente, uma pessoa pode ser afetada um pouco negativamente; isso pode acontecer, enquanto que isso não acontecerá quando Alguém é completamente *syadvaad*. Então, se uma pessoa fala negativamente, isso é uma história diferente, mas o seu coração aceita-la-á. O “nosso” *syadvaad* está quatro graus aquém. Nós próprios nos damos conta disso, não é verdade! Em todos os assuntos, faltam quatro graus, e mesmo “nós” não queremos completá-los. Faltam, de fato, é por isso que “nós” podemos nos sentar com vocês, não é!

Quando alguém conta uma mentira, ou fala negativamente, ou faz qualquer coisa do gênero, a culpa não é dela. Ela está fazendo isso com base no seu karma em desdobramento. Mas quando você fala com base no seu karma em desdobramento, você deveria ser um Conhecedor disso, “Uma mentira foi dita”. Porque isso é *Purusharth*. “Você” deveria saber o que a *prakruti* (o complexo do não-Ser) está fazendo. E quando a *prakruti* deixar de fazer o que quer que seja, quando ninguém for ferido pela sua conduta externa, quando ninguém ficar magoado pelo seu discurso, quando ninguém ficar magoado pelos seus pensamentos, nem mesmo na menor medida, esse será o dia em que Você terá atingido trezentos e sessenta graus.

Syadvaad significa no centro, a trezentos e sessenta graus

Interlocutor: Que pontos devemos ter em mente de modo a falar *syadvaad vani*?

Dadashri: Para *syadvaad vani*, a pessoa deveria falar de uma forma que a fundação do sistema de crenças em qualquer um dos níveis de trezentos e sessenta graus não seja ferida. Independentemente de a pessoa sentada aqui ser da religião Islâmica, da religião Jainista ou de qualquer outra

religião, ela não deve se sentir ferida. O discurso também não deveria ser parcial, a isso chama-se *syadvaad vani*.

Syadvaad significa trezentos e sessenta graus. Entre as pessoas de várias religiões, as pessoas de um certo grau chamam as pessoas de outro grau de estarem erradas. Esses trezentos e sessenta graus abrangem todas as religiões da humanidade. O Ser está no centro. O ponto de vista de cada um é diferente para o Ser que está no centro. Para poder olhar para o centro, o ponto de vista de cada um acaba sendo diferente. Por isso, as pessoas têm naturalmente *matbhed* (divisibilidade devido à diferença de opinião). Há uma diferença quando alguém que está a cento e cinquenta graus olha para alguém que está a cento e vinte e cinco graus. Essa diferença surge naturalmente. Mesmo esse seu *matbhed* é natural; é isso que “nós” estamos dizendo.

Mas o que significa *syadvaad*? “Uma Pessoa” não tem *matbhed* com ninguém. “Ela” aceita todas as religiões; Ela aceita todos os graus.

[Aquele que é] *Syadvaad* falará depois de Conhecer as religiões de todos os graus. Seja em trezentos e sessenta graus, trezentos e cinquenta e seis graus, trezentos e quarenta graus ou cinquenta graus, ele Conhece todas elas, Conhece *vyavahaar* (o relativo) e *Nishchay* (o Real), conhece tudo; quem tem isso é *syadvaad*. [Se uma pessoa disser:] “Eu sou um pai e também sou um filho.” Então como é que Alguém que é *syadvaad* responderia a: “Se és o filho, então em relação a quem você seria o pai?” “Ele” responderia: “Eu sou o pai em relação ao meu filho, e em relação ao meu pai, eu sou o filho”. Isto mostra que algo é em relação a alguma coisa.

Vamos dar a você um exemplo grosseiro: há trezentos e sessenta graus. Agora, estes trezentos e sessenta graus englobam os pontos de vista do mundo inteiro. Assim, cada

um está no seu próprio grau. E enquanto estiverem num determinado grau, há *matbhed*. Quando Alguém chega ao centro, *matbhed* não permanece com nenhum grau e Ele compreende as pessoas em todos os graus.

Interlocutor: Então, nesse caso, não há questão de chamar alguém de errado.

Dadashri: Não há necessidade de chamar alguém de errado, não é! A questão é, dos trezentos e sessenta graus, que grau podemos chamar de errado? Desta forma, este mundo é feito de trezentos e sessenta graus. E há também um centro. Agora, aquele que está no centro sentirá o mesmo em relação àqueles que estão em vários graus. Mas aquele que se encontra a cento e vinte e cinco graus terá “*matbhed*” com aquele que se encontra em cento e cinquenta graus. O que a pessoa que está a cento e vinte e cinco graus vê no centro e o que a pessoa que está a cento e cinquenta graus vê no centro, *matbhed* estará lá, com certeza, entre os dois. Isso acontece ou não? E então uma pessoa diz à outra: “Você está errada”. Então, a segunda pessoa responde: “Você está errada”. Em vez disso, “nós” dir-lhe-íamos [à pessoa que está a cento e vinte e cinco graus], “Vem para cento e cinquenta graus” e “nós” diríamos à outra pessoa, “Vai para cento e vinte e cinco graus”. Dessa forma, ambos deixariam de lutar.

Assim, “nós” não lhes diríamos para irem para lá ou enviá-los-íamos para lá. Em vez disso, “nós” fá-lo-íamos compreender pessoalmente: “Caro amigo, é assim que está a cento e vinte e cinco graus”, e “nós” faríamos a outra pessoa compreender: “É assim que está a cento e cinquenta graus”. Assim, ambos compreenderão. Um deve compreender através de que perspectiva é o ponto de vista. Todos os raios são os mesmos para “nós”. Porque “nós” alcançamos o centro, e, portanto, todos os raios são iguais para “nós”, certo!

Isto não é um fato? Você não acha isso?

Interlocutor: Sim, sim, está correto.

Dadashri: Um fato é sem qualquer ilusão. Todos os conceitos que estão cheios de ilusão são contraditórios. É precisamente por isso que “nós” dizemos que todo o discurso, exceto o “nosso” e exceto o discurso do Senhor *Tirthankar*, é contraditório. No entanto, no relativo, todos esses conceitos são verdadeiros. Isso é porque há *syadvaad!* Os Senhores *vitaraag* referiram-se a isto como *syadvaad*: “De um grau a trezentos e sessenta graus, todos os conceitos são corretos à sua maneira”.

O *syadvaad vani* do *Gnani*

Interlocutor: O seu discurso, o discurso do *Gnani*, como ele é?

Dadashri: O “nosso” discurso é um registro gravado, e o seu discurso é também um registro gravado. É só que o discurso do *Gnani* é *syadvaad*.

Interlocutor: O *syadvaad vani* é considerado *chetan* (vivo) *vani*?

Dadashri: O discurso nunca pode ser vivo; quer seja “nosso” ou seu. Sim, o “nosso” discurso surge depois de ter tocado o Ser puro absoluto (*shuddha Chetan*), e assim parece estar vivo.

Syadvaad vani é considerado *anekant*.

Interlocutor: O que se entende por *syadvaad*?

Dadashri: É o discurso que não fere a fundação de nenhuma religião, nem mesmo minimamente. Tal discurso é aceito por todos, sejam Vaishnavs, Jainistas, Swetambars, Digambars, Sthanakvasis, Parsis, Muçulmanos. Não é *ekantik* (aderir a um único ponto de vista). É *anekant*.

Interlocutor: Isso é considerado *niragrahi* (livre de insistência para o relativo)?

Dadashri: Sim, você pode dizer isso. Não há nenhum tipo de insistência nisso.

Interlocutor: Para um discurso *niragrahi*, você precisa pensar antes de falar?

Dadashri: Não. Se alguém pensa antes de falar, então esse discurso certamente não é *niragrahi*. Enquanto que este discurso surge depois de ter tocado diretamente o Ser (*Chetan*). O discurso do *Gnani* surge com *jagruti*. É apenas para o benefício dos outros. O *jagruti* permanece de tal forma que o benefício de quem quer que seja não é comprometido mesmo na menor extensão.

Ninguém, a não ser o *Gnani*, pode falar *syadvaad vani*!

Quando é que o discurso de alguém se torna syadvaad?

Interlocutor: Quando é que o discurso de alguém se torna *syadvaad*?

Dadashri: Quando é que surge *syadvaad vani*? É quando a fundação do ego desmorona completamente. É quando o mundo inteiro é Visto como impecável, quando ninguém é visto como culpado de nada! “Nós” não vemos nem mesmo um ladrão como estando em erro.

O ego tem de ser destruído. O intelecto tem de ser destruído; não servirá de nada se estiver adormecido. Quando todo o karma for destruído, quando a raiva, o orgulho, o engano e a ganância forem destruídos, quando todos esses atributos forem aniquilados, é aí que o discurso se tornará *syadvaad*. Até lá, há perigo. Há um perigo tremendo, um perigo extremo! Todo o *vitaraag Vignan* (a Ciência dos Senhores absolutamente desapegados) deve ficar consciente. Tal discurso surgirá apenas se a Pessoa tiver a experiência

clara e distinta do Ser. Até lá, tudo é considerado conversa proveniente do intelecto, é considerado conversa relativa a interações terrenas. A menos que o discurso de alguém seja *syadvaad*, pregar o caminho de *moksha* é um grave perigo.

O Perigo de Pregar o Caminho de Moksha

Quem tem o direito de dar *updesh* (pregação; fazer sermões)? Apenas aquele cujo discurso não dá origem a um contra-argumento. Portanto, no nosso caminho, não deve haver debates e discussões. Qual é a maneira de compreender os nossos livros? Não há duas pessoas que compreenderão algo da mesma maneira. Suponhamos que haja uma pessoa que tem a compreensão correta, enquanto outra tem uma compreensão incompleta. Se o que tem um entendimento incompleto insistir: “Só o meu está correto”, então o outro deveria apenas dizer: “Sim, você está correto”, e seguir em frente. Não deve haver debate na compreensão do eterno (*Sat*).

Você não deve acreditar: “Eu estou certo”. Se você continuar a acreditar: “É o meu ponto de vista, por isso está certo”, então você é considerado estar afetado por uma “doença”. A outra pessoa aceitará definitivamente o que você disser se estiver correto. E se não for assim, então você deveria esquecer o assunto. Quando “nós” dizemos algo, o ser da outra pessoa aceita-o com toda a certeza. Se ela não aceitar, é por causa da sua obstinação. Este discurso não pertence a “nós”. É por isso que não há erros nele. Onde prevalece a crença “Este discurso é meu”, haverá erros.

Nesta era do ciclo do tempo, se alguém sai para pregar, então é provável que se veja preso. Pregar com *kashay* (raiva, orgulho, engano e ganância) é um sinal de ir para o inferno. No máximo, é aceitável que uma pessoa cujo *kashay* seja suave o faça. Caso contrário, isso carrega um perigo grave.

Quando alguém está completamente livre de *kashay bhaav* (intenções carregadas de raiva, orgulho, engano ou ganância), o fluxo de *satsang* (discurso espiritual) surge continuamente; *satsang* surge por uma hora, ou por duas horas seguidas. Já o discurso de alguém que tem *kashay* é interrompido no meio.

O que se entende por discurso livre de *kashay*? É quando a pessoa não é a “dona” de seu discurso. Se alguém for o dono do seu discurso, dirá: “Falei tão bem! Você não gostou do discurso?”. Então ele “desconta” o seu “cheque”. “Nós” não somos os donos do discurso, da mente ou mesmo deste corpo.

O *Gnani Purush* pode mostrar todos os remédios. Ele diagnosticará a “doença” e Ele também mostrará os remédios. Tudo o que você tem que fazer é perguntar-Lhe: “Qual é a verdade? Isto é o que eu entendi”. Então, Ele mostrar-vos-á imediatamente e, quando pressionarem o “botão”, as coisas começarão!

Quando debatendo sobre religião, há muitas maneiras diferentes de explicar à outra pessoa:

1. Usando o discurso para se defender e se proteger. Esta é uma forma.

2. Convencer a outra pessoa é outra forma. Independentemente da religião que a outra pessoa pratica, a sua crença irá mudar. Mas uma pessoa deve saber como falar desta forma, não deve? Ela deveria ter essa energia, não deveria? Por mais que conhecimento chegue à compreensão, essa energia surge. E enquanto se tenta convencer a outra pessoa, não deveria haver a menor raiva, orgulho, engano ou ganância. Caso contrário, a outra pessoa nunca será convencida. Se surgir *kashay*, isso é, de fato, uma fraqueza.

3. Algumas pessoas são ineptas e, quando tentam

convencer os outros, devido à influência da outra pessoa, acabam por mudar suas ideias! A outra pessoa faz determinadas perguntas que a pessoa fica confusa e acaba por sentir: “Não tenho qualquer conhecimento”.

Interlocutor: Até mesmo Anandghanji Maharaj (um monge jainista do século XVII) disse: “Caro amigo, não pregues. E se o fizeres, sê especialmente cauteloso porque mesmo a menor pregação errada não lhe trará nada mais do que uma forma de vida no inferno”.

Dadashri: Mesmo assim, qualquer pregação feita com *kashay* é um bilhete para o inferno. Vejam só, eles compraram um bilhete para ir para o inferno! Que ironia! Uma forma de vida celestial está fora de questão, mas estes bilhetes levarão a pessoa para o inferno.

Estabeleça seu entendimento de acordo com o entendimento do Gnani

Você terá que estabelecer o seu entendimento de acordo com o entendimento do *Gnani Purush*, que deve ser exatamente paralelo. Caso contrário, a “linha do trem” será perdida. Você não deve inserir a sua própria compreensão, seja ela qual for. Simplesmente não há compreensão interior, pois não! Não há nem mesmo um pingão de entendimento. Vocês não devem aplicar o próprio entendimento nisto, seja ele qual for. Vocês não têm qualquer entendimento, certo! Não há entendimento nenhum. Se vocês tivessem o entendimento, então vocês teriam se tornado Deus!

Interlocutor: Se as pessoas fazem perguntas e eu dou esclarecimentos, então o que há de errado nisso?

Dadashri: Dar esclarecimento a uma pergunta é uma coisa diferente. A *jagruti* ainda está por vir, essa *jagruti* deve produzir resultados. Esclarecimentos dados muito tempo depois desses resultados terem sido obtidos serão

úteis. Caso contrário, esses esclarecimentos serão, de fato, explicações erradas e o Vosso Conhecimento diminuirá. Tornar-se-á um conhecimento baseado no intelecto.

Antes de responder a qualquer pergunta, todo o egoísmo deve ser dissolvido. “Todo” significa que mesmo o egoísmo “dramático” deve ser dissolvido. No momento, todas as “funções” ainda são muito fracas. Até que todas essas “funções” estejam completas, *syadvaad vani* não aparecerá. Em vez disso, é melhor não falar nada. Caso contrário, incorrerá numa falha. Quando todos estes fatores diminuam, quando o intelecto diminuir, à medida que o egoísmo começar a dissolver-se, surgirá *syadvaad vani*. Por enquanto, não se envolvam em responder a perguntas, caso contrário, estarão servindo algo que está “meio cozido”. Então, se vocês quiserem voltar a cozinhá-lo, não será possível. Isto porque os estragos já terão sido feitos!

Portanto, não deve haver interesse do egoísmo interior, não deve haver interesse do intelecto. Deve haver ausência do intelecto, deve haver ausência do egoísmo. E isso também é útil uma vez que tenha sido posto em prática! Até lá, é melhor ser paciente!

Ao você seguir as regras do discurso, ele se transforma em *syadvaad vani*

Interlocutor: Como é que o meu discurso pode tornar-se *syadvaad*?

Dadashri: É depois de obedecer a muitas regras de discurso que o discurso se torna *syadvaad*. Quando o discurso é mantido puro de muitas maneiras, então esse discurso torna-se carregado com *vachanbal* (o poder do discurso). Quando o discurso é alimentado de inúmeras maneiras, é então que surge *vachanbal*.

Interlocutor: Depois de atingir o *Gnan*, a *vachanbal* surge, não é?

Dadashri: Não. Uma pessoa pode ter *vachanbal* mesmo que não tenha atingido o *Gnan*. Aquele que obedeceu a todas as regras do discurso também terá *vachanbal*, mesmo que esteja no estado de ignorância do Ser.

Interlocutor: Essa *vachanbal* diz respeito às interações terrenas, certo? É útil nas interações terrenas, não é?

Dadashri: Sim. É muito útil. *Vachanbal* não tem par. Não há poder do seu gênero. Ela pode conquistar todas as guerras. As guerras não podem ser conquistadas através de armas.

Interlocutor: *Vachanbal* surge se *potapanu* chega ao fim?

Dadashri: Se *potapanu* acabar, então a Pessoa se tornou Deus. Mas *potapanu* não vai embora. *Vachanbal* surge antes disso. Uma vez que as palavras que são ditas se tornam puras, o discurso torna-se doce, e depois disso surge *vachanbal*.

“Aquele” cujo discurso não fere ninguém nem na menor medida, Aquele cuja conduta não fere ninguém nem na menor medida, Aquele para quem as intenções negativas não surgem na mente, essa pessoa é *sheelvaan*! *Vachanbal* não pode surgir sem [se tornar] *sheelvaan*.

Syadvaad vani é uma *vachanbal* surpreendente

A *vachanbal* deve ser como a de Dada. Se “nós” dissermos a alguém para se levantar, ele se levantará. A “nossa” *vachanbal* é considerada uma maravilha! Como são as “nossas” palavras? Não são palavras das escrituras! Através das “nossas” palavras diretas, vivas, o Conhecimento certamente torna-se presente no interior! O Ser manifesta-se de fato! E, além disso, as palavras não ferem ninguém. As “nossas” palavras não causam qualquer “indigestão”. Elas englobam a essência de todo o *Gnan*, todo o Conhecimento

do Ser! Elas são digeridas e não há “indigestão”! Nem uma única palavra do *Gnani Purush* é em vão! O *vachanbal* é incrível, é tremendo! O mundo saltará de alegria a cada palavra Dele! Apenas uma única palavra Dele levará a pessoa por todo o caminho para *moksha*. Toda e cada palavra “nossa” tem vida (*chetan*) nela. O discurso tem a forma de um “registro”, não tem vida. Mas o “nosso” discurso surge depois de ter tocado o surpreendente e manifesto Ser absoluto. É por isso que pode tornar vivo o que não tem vida; é assim que é este discurso vivo! É necessário o desejo de cada um. Se “nós” dissermos a uma pessoa para saltar, ela saltará até sobre uma vala de três metros! É por isso que algumas pessoas afirmam: “Vocês estão fazendo *shaktipat* (uma transferência de energia)”. Não, o “nosso” discurso em si tem esse poder! Se alguém está muito deprimido, “nós” o alimentamos através dos “nossos” olhos. O *Gnani Purush* pode fazer com que a energia se manifeste através de qualquer meio. “Ele” tem um *vachanbal* incrível!

Kavi (um *mahatma* abençoado por Dada para escrever versos cheios de *Gnan*) cantou:

“*Jagat uday avatar, deshna te shrutGnan,
Syadvaad Gnan-daan, sarvamaanya parmaan.*”

“Quando o karma do mundo se desdobra, um *Gnani Purush* manifesta-se, e o Seu *deshna* é *shrutGnan*,

O seu discurso *syadvaad* dá Conhecimento aos outros, e é aceito por todos os sistemas de crenças.”

Quando o karma (que se desdobra) do mundo é bom, um *Gnani Purush* manifesta-se, e o Seu *deshna* é *shrutGnan* (Conhecimento sobre o Ser obtido através da audição ou leitura das palavras de Um iluminado). Apenas uma única declaração Sua engloba todas as escrituras!

Existem escrituras infinitas em toda e cada palavra

“nossa”! Se alguém entender isto e se mantiver no caminho certo, então o seu trabalho será certamente realizado! Esta Ciência espiritual (*Vignan*) é tal que se pode atingir um estado em que só resta mais uma vida antes da libertação final! Centenas de milhares de vidas (períodos de existência terrenas) são reduzidas! Através desta Ciência espiritual, o apego e a aversão chegam ao fim e a Pessoa pode se tornar *vitaraag*. A “Pessoa” entra na natureza inerente que é livre de qualquer aumento ou diminuição. Assim, qualquer que seja a vantagem que se tire desta Ciência espiritual, nunca será suficiente.

E qualquer coisa que “nós” dizemos é, de fato, Conhecimento. Aquele cujo intelecto se tornou um pouco *samyak* (aquilo que o leva em direção ao Real), *samyak* significando com “fragrância”, será capaz de entender imediatamente o “nosso” Conhecimento. O Conhecimento pode ser compreendido através do intelecto, mas não pode ser falado através do intelecto. Esta Ciência espiritual não pode ser discursada através do intelecto. Ciência espiritual significa que é como *chaitanya Gnan* (o Conhecimento que conduz ao Saber e Ver), ele continua a funcionar automaticamente.

Ao ouvir o discurso do Gnani, o siddhant entra em vigor

Você não conseguiria ouvir uma única palavra disso, mesmo que pagasse um bilhão de rúpias por isso. Faça o seu trabalho espiritual enquanto esta “bolha” [o *Gnani*] estiver viva, depois disso não conseguirá ouvir nem uma única palavra. É uma questão de quando ele será digerido por todas essas pessoas! No entanto, não é fácil de digerir. Um se beneficiará certamente, o *siddhant* (princípio estabelecido; o Ser) estará ao seu alcance. No entanto, ele só cresce depois de ter sido digerido. Isso é uma questão completamente diferente, não é! Crescerá um pouco, mas não crescerá assim, certo! Uma maravilha como esta não é

suscetível de crescer! Portanto, vai crescer até certo ponto, as “nossas” bênçãos estão lá. “Nós” até vos damos bênçãos!

Ao ouvir continuamente o discurso do *Gnani*, ele se manifestará. Ao ouvir diretamente o discurso deste *Gnani*, ele é digerido interiormente e só então entra em vigor. Depois de entrar em vigor, ele floresce naturalmente. Isto acontece desde que a Pessoa exercite a sabedoria e Veja continuamente [o que está se desdobrando]. Além disso, só precisa de ser Visto continuamente!

Este discurso está cheio de Conhecimento absoluto. O que é o Conhecimento absoluto? Onde o intelecto chega ao fim, onde o *matignan* (conhecimento obtido através do intelecto e dos cinco órgãos sensoriais) chega ao fim; onde o *matignan* chega ao fim, e é onde surge o Conhecimento absoluto. Essa iluminação (*prakash*) é, de fato, a iluminação que surgiu através do Conhecimento absoluto.

À medida que você continua a ouvir o discurso do *Gnani Purush* com zelo, o seu discurso começa a tornar-se assim. Simplesmente imitando-o não levará a nada.

Por isso, é uma das maravilhas deste mundo! Ouçam o quanto quiserem. Agarrem-no se vos convier, e se não vos convier, então larguem-no imediatamente.

Todas as palavras que “nós” dizemos, “nós” temos a autoridade para dar provas delas. “Nós” não podemos dizer uma única palavra sem uma prova. Nem uma única destas palavras está sendo usada ao acaso.

O shrutgnan dos Senhores Tirthankar flui da boca do Gnani

Interlocutor: Agora, quando ouvimos o discurso de um *Gnani Purush*, o que é considerado como sendo?

Dadashri: “Ele” está em um nível completamente

diferente, não é! No entanto, isso também não é nada de novo fora do *shrutGnan*. Ler livros básicos sobre espiritualidade também é considerado *shrutGnan*, e [ouvir] o discurso do *Gnani Purush* também é considerado *shrutGnan*; ambos são *shrutGnan*. Este último ponto diz respeito especificamente aos livros certificados, caso contrário, as pessoas abririam as suas próprias “lojas” e afirmariam que, a partir de agora, o “nono padrão” é *sushrutGnan* [também conhecido como *shrutGnan*].

O “nosso” discurso surgiu depois de ter experienciado o Ser e, de fato, atinge o Ser, e é por isso que pode ser compreendido sem falhas. Todas as frases do “nosso” discurso são *shrutGnan*. Para “nós”, é *syadvaad* (Conhecimento que é aceito por todos e não fere o ponto de vista de ninguém), é o Conhecimento puro da Alma pura, é livre de qualquer insistência; e para Vocês é *shrutGnan*.

Se ficarem absortos ao ouvir este [discurso], muitos dos seus karmas de demérito serão destruídos! “Vocês” estão ouvindo o profundo *shrutGnan* de todos os vinte e quatro Senhores *Tirthankar* juntos. O profundo *shrutGnan*!

O Gnani tem consciência pura aplicada como o Ser enquanto fala

O que “nós” falamos é com a consciência aplicada como o Ser. A “Nossa” consciência aplicada como o Ser permanece neste “registro gravado” que surge, quanto aos erros que são cometidos e aos que não são. “Nós” continuamos a observar minuciosamente se há algum erro neste *syadvaad* [discurso]. E quem está falando é o “registro gravado”. Para as pessoas também, é o seu “registro gravado” tocando, mas elas acreditam, “Eu estou falando”. “Nós” permanecemos constantemente na consciência aplicada como a Alma pura, mesmo quando “nós” estamos falando com vocês.

Interlocutor: Pode o *laksh* (consciência desperta) estar em duas coisas ao mesmo tempo?

Dadashri: Não, não pode estar em duas coisas. O *laksh* só pode estar numa coisa. “Nós” não temos que fazer nada enquanto falamos. “Nós” apenas continuamos a ver o que está acontecendo enquanto o discurso vai surgindo. “Nós” não prevalecemos fora dessa consciência aplicada nem por um momento, nem mesmo por um minuto. A consciência aplicada como o Ser está sempre lá.

O discurso do Gnani é com Conhecimento absoluto

Se você viver toda a sua vida de acordo com apenas uma declaração do *Gnani Purush*, então a salvação será alcançada. Se apenas uma declaração do *Gnani* for digerida, então você será abençoado por toda a vida. Um *Gnani Purush* não é para ser encontrado, e se houver um, então ele é um *gnani* com intelecto. Um *Gnani* que tem intelecto não serve. Um *Gnani* que tem um intelecto se envolve em competição. Cada um compete para ficar à frente do outro. Um *Gnani* que não tem intelecto é completo. “Nós” não temos intelecto, nenhum.

Este discurso é com Conhecimento absoluto. É por isso que acaba por ser tão benéfico para estas pessoas. O *kashay* torna-se suave. É um discurso que carece de Conhecimento absoluto por apenas quatro graus, mas não há problema com isso. Quatro graus a menos é aceitável.

Se as “nossas” palavras entrarem dentro de vocês, elas farão o trabalho. É por isso que “nós” estamos sempre falando. Isto porque se elas permanecerem sem ser expressadas, então eventualmente elas serão queimadas na pira funerária. Porque até as palavras são algo que se queima.

Interlocutor: Elas são algo que acabam se queimando?

Dadashri: Claro que sim! Elas são como madeira,

não há diferença entre madeira e palavras. Elas também se queimam; as palavras também se queimam. Isto é porque elas são um registro gravado.

O segredo do syadvaad vani do Gnani

Interlocutor: Por favor, explique o segredo por trás do seu discurso sincero e do seu riso sincero.

Dadashri: O Senhor rendeu-se a “nós”. O Senhor de todos os quatorze mundos, Aquele que o mundo inteiro aceita, esse mesmo Senhor rendeu-se para “nós”.

“Nós” estamos desfrutando da “nossa” felicidade independente. “Nós” não vimos ninguém como vosso superior. Não há superior a “nós” no mundo e, quanto ao Senhor, Ele se rendeu para “nós”. Por que é que Ele se rendeu para “nós”? É porque Ele tem necessidade disso ou porque “nós” temos necessidade disso? “Ele” rendeu-se para “nós” porque precisava fazer isso. De fato, “nós” dizemos: “É bom que Ele seja um superior”. Mas para onde é que Ele irá? A obra que Ele quer fazer, como pode ser realizada?

Interlocutor: Que trabalho Ele quer realizar, Dada?

Dadashri: As pessoas deste mundo que estão destinadas à libertação, o trabalho que deve ser feito por elas; quem vai falar com elas? Quem lhes dará *Gnan*? “Ele” [o Senhor interior] não possui discurso. Este registro gravado continua falando. Que tipo de discurso é necessário? A libertação só pode ser alcançada se o discurso não for propriedade de ninguém.

O Dada Bhagwan que reside no interior é o “nosso” Senhor também. Mas Ele rejeita assumir a posição de um superior, pelo contrário, Ele disse: “Vós sois o Meu superior”. “Nós” respondemos: “Como é que é possível?” Então Ele nos disse: “Vocês adoraram-Me como vosso superior durante muito tempo. É por isso que agora “Eu”

tenho que manter vocês como meu superior, para que possais trazer a salvação a estas pessoas”. “Nós” dissemos a Ele: “Porque você não vai em frente e traz a salvação para eles?” Ao que Ele respondeu: “Como é que “Eu” posso trazer a salvação deles? Eu não tenho discurso nem qualquer outra coisa”. O próprio Senhor disse: ““Eu” rendi-me ao *Gnani*”. Os devotos afirmam: “O Senhor se rendeu a nós”. No entanto, o Senhor diz: “Não, ‘Eu’ rendi-me ao *Gnani*”. Os devotos são considerados tolos. Eles podem ter saído para comprar legumes, mas não se sabe quando eles vão parar e começar a cantar hinos devocionais. No entanto, há um bom atributo nos devotos: seu interesse está apenas em Deus. Esse interesse um dia os ajudará a alcançar o eterno [o Ser], que é quando eles encontrarão o *Gnani Purush*. Até lá, continuam a cantar: “Você é Isso, Você é Isso (*tu hi, tu hi*)”. E quando encontrarem o *Gnani Purush*, começarão a cantar: “Eu sou Aquilo, Eu sou Aquilo (*hu hi, hu hi*)”. Enquanto “você” e “eu” estiverem separados, existe *maya* (ignorância da sua forma real como o Ser) e quando “você” e “eu” se dissolvem, quando “o seu” e “o meu” se dissolvem, é quando surge a unidade!

O Senhor diz: “Você também é Deus. Agarre-se ao seu estado de Deus”. No entanto, o que é que se pode fazer se não se cuidar do seu estado de Deus? Se um jovem que herdou uma propriedade de cinco milhões de rupias vai trabalhar como lavador de pratos num restaurante e não gere a sua propriedade, então o que é que alguém pode fazer? Um ser humano pode atingir o estado absoluto (*purনারoop*); só um ser humano, mais ninguém, nem mesmo os seres celestiais o podem fazer!

O que é que Shrimad Rajchandra disse? Aquele a quem o Senhor se rendeu, como um *Gnani Purush*, que virtudes é que Ele não tem? “Ele” não tem *garva* (o orgulho sutil de ser um fazedor), *garavata* (chafurdar nos prazeres terrenos),

antarang spruha (inclinação interior para assuntos terrenos ou coisas materiais), e não tem *unmattata* (a intoxicação do orgulho por ter realizado algo).

Interlocutor: Mas eles permanecem no nível sutil. Quando a pessoa se eleva a um estágio espiritual muito elevado, então eles saem, até então eles não saem.

Dadashri: Mas alguém só pode ser considerado um *Gnani* depois que eles partem. Só depois de partirem é que “nós” dizemos que isto é uma fita gravada que está tocando.

O discurso do Gnani é pratyaksh Saraswati

Mesmo para este Ambalal Muljibhai, apesar de ter um corpo físico, o Ser absoluto manifestou-se completamente dentro dele. Apesar disso, o seu discurso tem a forma de um “registro”. “Nós” não temos qualquer capacidade independente para falar. “Nós” continuamos a Ver e Saber como o “disco” toca. O discurso é completamente sem vida (*jada*). No entanto, o “nosso” discurso surge depois de ter tocado *Chetan* ou o Ser absoluto manifesto e, por isso, há *chetan bhaav* (alimentado com energia vital na presença do Ser) em “nosso” discurso, é *pratyaksh Saraswati* (o discurso libertador divino; a Deusa do conhecimento e do discurso personificada). A Deusa *Saraswati* vista nestas imagens é uma forma indireta de *Saraswati*. Enquanto que o “nosso” discurso é de fato *pratyaksh Saraswati*. Ele aniquila o karma de demérito de infinitas vidas dos buscadores. Se você quer fazer *darshan* do *pratyaksh Saraswati*, então ouvir o “nosso” discurso aqui é equivalente a isso!

Quando o *Gnani Purush* fala *syadvaad*, não há ego nele. O discurso do *Gnani Purush* é doce e melodioso, é tal que não choca uma pessoa, não causa uma reação. Quando a discurso surge de tal forma que ninguém é ferido, mesmo no menor grau, então tudo se manifesta em sua conduta externa (*charitrya*). Caso contrário, não há outra

maneira de reconhecer a força da conduta de uma pessoa (*charitryabal*). Se alguém é *buddhi syadvaad* (o chamado *syadvaad* através do intelecto), então ele pode criar uma impressão de ser *syadvaad*, mas isso não é completo. Ao passo que se Alguém é *Gnan syadvaad* (*syadvaad* através do Conhecimento Real), então a Sua conduta externa é *vitaraag charitrya* (conduta externa que é absolutamente livre de apego e aversão). As pessoas de todas as religiões estabelecem Aquele que é *Gnan syadvaad* como o padrão. Não há qualquer tipo de insistência nesse discurso.

Não usar mal o discurso de forma alguma e não usá-lo de forma não natural, isso é considerado como adorar *Saraswati*.

Esta é, de fato, uma Ciência espiritual. Quando o discurso assume a forma de *Saraswati*, ele toca o coração das pessoas, e é só então que as pessoas podem alcançar a salvação. Neste mundo, é difícil encontrar um discurso que toque o coração de alguém. O “nosso” discurso toca o coração. Se vocês digerirem completamente apenas uma palavra, ela levará vocês até a libertação.

Uma pessoa Vitaraag pode ser reconhecida por syadvaad vani

O “nosso” discurso é completamente *vitaraag*, é *syadvaad*. A maneira simples de reconhecer uma pessoa *vitaraag* é através do Seu discurso. Você será capaz de valorizá-lo [o *Gnani Purush*] dependendo de sua proficiência como “joalheiro”. No entanto, nesta era do ciclo do tempo, a proficiência como “joalheiro” não existe em lugar nenhum. Ei, mortal, você avalia o valor de um diamante de cinco bilhões como sendo cinco rupias, então o diamante tem de falar por si próprio: “O meu valor é cinco bilhões”. Da mesma forma, hoje em dia, “nós próprios” acabamos por dizer: “‘Nós’ somos Deus! De fato, ‘nós’ somos superiores

de Deus. Nós somos completamente *vitaraag!*” O próprio Deus deu a “nós” a posição de Seu superior. “Ele” disse: “‘Eu’ estava à procura de um candidato qualificado, ‘Eu’ vi isso em Você. ‘Eu’, na verdade, tornei-me completamente *vitaraag* agora e ‘Eu’ permaneço no estado liberado. Portanto, agora ‘Eu’ não posso realizar nada para ninguém. E Você, na forma manifesta, é o todo-poderoso completo. Apesar de ter um corpo físico, Você é completamente *vitaraag*. É por isso que ‘eu’ estou dando a Você a posição de ser meu superior.”

Hoje, “nós” somos o superior do Senhor dos quatorze mundos. Esta encarnação do Conhecimento manifestou-se com todos os poderes espirituais (*siddhi*)! Ó mortal, acende a sua vela e siga em frente. Não examinem demasiado.

O *Gnani Purush* pode fazer o que quiser porque Ele tem a licença para conceder a libertação em Suas mãos! Ei, quantos *Gnani* existem no mundo? São cinco ou dez? Mortal, um *Gnani* se manifesta numa rara ocasião. Além disso, o *Gnani* do caminho *Akram* manifesta-se uma vez em um milhão de anos, e isso também, apenas em uma era tão surpreendente do ciclo do tempo como a atual, a de *Kaliyug* (uma era de declínio moral e espiritual caracterizada principalmente pela miséria)! “Ele” leva vocês para cima apenas num “elevador”. Não há como subir as escadas e ficar sem fôlego. Hei, juntem as pérolas quando o relâmpago brilha! O relâmpago já brilhou, por isso juntem as suas pérolas nesse momento. Mas nessa altura, o tolo sai à procura de um fio! O que é que se pode fazer? O karma de mérito não é suficiente.

O reino é de fato do Senhor Mahavir

Somente o discurso que é livre de apego e aversão pode levar alguém à libertação. O “nosso” discurso é doce, melodioso e sem precedentes. O “nosso” discurso é tal que

nunca foi ouvido antes; é um discurso direto. O discurso encontrado nas escrituras é o discurso indireto. Se alguém ouvir o discurso direto durante apenas uma hora, então a crença correta de que “Eu sou Alma pura” (*samkit*) pode ser alcançada. O “nosso” discurso é *syadvaad*. Quando a base do sistema de crenças de ninguém é ferida, isso é referido como *syadvaad*. Todos os pontos de vista são aceitos. Ele aceita todos os pontos de vista. Isto deve-se ao fato de “nós” estarmos no centro. O “nosso” discurso é imparcial e não sectário. Hindus, Muçulmanos, Parsis, Khojas, todos ouvem o “nosso” discurso e consideram-nos como um *Aptapurush* (Aquele que conhece o Ser e em quem se pode confiar em todos os aspectos dos assuntos terrenos e espirituais até à libertação final). Isto deve-se ao fato de “nós” não termos um intelecto que cria divisões. “Nós” residimos em toda a gente, não é verdade! “Nós” somos tanto o orador como o ouvinte.

A base do sistema de crenças de ninguém é ferida. O “nosso” discurso não fere a base de nenhum sistema de crenças deste mundo, nem um único destes trezentos e sessenta graus foi ferido pelo “nosso” discurso. A “nossa” maneira de pensar é tal que não fere a base de nenhuma religião, nem a opinião de nenhuma pessoa. A isso chama-se *syadvaad*, e é assim que se passa com os Senhores *vitaraag*!

Este “estoque” que “nós” temos pertence aos Senhores *Tirthankar*; não é o “nosso” próprio “estoque”. As pessoas dizem: “Agora é o vosso, o reinado de Dada Bhagwan que vai governar, certo?” “Nós” respondemos: “Não, é de fato o reinado do Senhor Mahavir que vai continuar. ‘Nós’ estamos simplesmente trabalhando sob a forma de um ornamento dourado nesta era do ciclo do tempo.” As pessoas obterão muita paz, não é verdade!

O discurso preenchido com a intenção de “Como é que a salvação do Ser pode acontecer de todas as formas

para esta pessoa”, é ele próprio *vitaraag vani* (discurso que está livre de apego ou aversão)! E isso, por si só, faz o trabalho da sua salvação, leva-o até *moksha*! E ninguém navegou sem *vitaraag vani*. *Vitaraag vani* é a única solução, não há outra solução.

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Harmonia no Casamento |
| 2. A Culpa é de Quem Sofre | 15. Morte |
| 3. A Essência de todas as Religiões | 16. Não-Violência |
| 4. A Prática de Humanidade | 17. Nobre Uso do Dinheiro |
| 5. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 18. O Atual Tirthankara Vivo |
| 6. A Visão Impecável | 19. O Guru e o Discípulo |
| 7. Adapte-se a tudo | 20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 8. Amor Puro | 21. Onde Deus Mora (infantil) |
| 9. Auto Realização | 22. Pratikraman |
| 10. Ciência da Fala | 23. Preocupações |
| 11. Diferença de Geração | 24. Quem sou Eu? |
| 12. Dinheiro | 25. Raiva |
| 13. Evite Confrontos | 26. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 22. Non-Violence |
| 2. Anger | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 3. Aptavani - 1 | 24. Pure Love |
| 4. Aptavani - 2 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 5. Aptavani - 4 | 26. Science of Karma |
| 6. Aptavani - 5 | 27. Science of Speech |
| 7. Aptavani - 6 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 8. Aptavani - 8 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 9. Aptavani - 9 | 30. The Essence of All Religion |
| 10. Aptavani - 14-1 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 11. Aptavani - 14-2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 13. Avoid Clashes | 34. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 35. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 36. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 37. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 38. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

O Syadvaad, Vitaraag Vani que Conduz à Salvação do Ser!

Apenas o vitaraag vani (discurso que é livre de apego e aversão) pode ajudar a pessoa a alcançar moksha (libertação). O "nosso" discurso é doce, melodioso. Não tem precedentes, é o tipo de discurso que nunca foi ouvido antes, é um discurso direto. Se alguém ouvir este discurso direto durante apenas uma hora, então a crença correta de que "Eu sou Alma pura" (samkit) pode ser alcançada. O "nosso" discurso é syadvaad. Quando a base do sistema de crenças de ninguém é ferida, isso é referido como syadvaad. Aceita todos os pontos de vista. Isto deve-se ao fato de "nós" estarmos no centro. O "nosso" discurso é imparcial e não sectário. Hindus, Muçulmanos, Parsis, Khojas, todos ouvem o "nosso" discurso e consideram-nos como um Aptapurush (Aquele que conhece o Ser e em quem se pode confiar em todos os aspectos dos assuntos terrenos e espirituais até à libertação final). Isto se deve ao fato de "nós" não termos um intelecto que cria divisões. "Nós" residimos em toda a gente, não é verdade! "Nós" somos tanto o orador como o ouvinte. O discurso preenchido com a intenção de "Como é que a salvação do Ser pode acontecer de todas as formas para esta pessoa", é ele próprio vitaraag vani! E isso, por si só, faz o trabalho da sua salvação, leva-o por todo o caminho até moksha!

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps